

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXO MOVIMENTO

Simone Viana Corassarri[*]
Edilaine Vagula[**]
Mari Clair Moro Nascimento[***]

[*] Graduada em Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina – UEL

simonecorassari@hotmail.com

[**] Doutora em Educação – Universidade Estadual de Londrina – UEL edilainevagula@yahoo.com.br

[***] Doutora em Educação – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR mariclairmoro@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8120-7841>

Resumo

A pesquisa reflete sobre a importância do brincar na Educação Infantil, e o foco de sua análise é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - eixo movimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo objetivo foi o de compreender a importância do brincar na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil, localizado na zona oeste do município de Londrina, para cuja coleta de dados empregamos um questionário semiestruturado, que foi respondido por 16 professoras. O resultado desse estudo demonstrou que a escola pesquisada valoriza o movimento e tem um espaço adequado para as crianças brincarem, como parques, área externa, entre outros. Os professores reconhecem a importância do movimento para a criança e sua contribuição para a aprendizagem. Concluímos, por meio da análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, que eles valorizam o brincar e o eixo 'movimento' para que a criança conheça seus limites e seu corpo.

Palavras-chave: RCNEI; Eixo movimento; Educação Infantil; Brincar.

Introdução

A importância do eixo movimento, relacionado à Educação Infantil, é o tema de estudo desta pesquisa. Seu pressuposto de análise é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, em que se baseará para atingir o objetivo de propor reflexões sobre a ludicidade e analisar o brincar e o cuidar como práticas indispensáveis a essa fase da vida de uma criança. Nesse sentido, busca verificar se a creche investigada dispõe de espaços adequados para que as crianças possam brincar e se movimentar.

Brincar é uma importante forma de comunicação, porque, por meio desse ato, as crianças se socializam, interagem com seus pares e constroem conhecimentos. Se essa prática, tão presente nos Centros de Educação Infantil, não for considerada somente uma forma de lazer, mas também de aprender, o professor poderá estimular a criança a desenvolver a autonomia e a criatividade, a ampliar a imaginação e a aprender de forma prazerosa. Por essa razão, esse profissional tem um papel tão importante nessa proposta: de ser o mediador entre a criança e sua aprendizagem e de adotar o lúdico como fundamento de sua prática.

O interesse pela temática surgiu das experiências vivenciadas em nossa vida profissional, porquanto, na Educação Infantil, a brincadeira sempre gerou inquietações, o que nos levou a pensar sobre qual o seu propósito e suas contribuições. Mas, infelizmente, nesse contexto, muitos professores não valorizam o lúdico, consideram-no como um mero passatempo e não reconhecem seu potencial para a aprendizagem.

Como atualmente esse tema tem sido relevante para os educadores e os pesquisadores da área de Didática e de Educação Infantil, nossa intenção foi de reforçar a importância de brincar para o desenvolvimento da criança, para sua aprendizagem e sua expressão através dos movimentos. O RCNEI analisa o cuidar e o educar como práticas indissociáveis e apresenta sugestões metodológicas voltadas para o eixo 'movimento', entre outros.

Esta pesquisa se propôs a responder ao seguinte problema: **Devido à importância do lúdico na Educação Infantil, os espaços do Centro de Educação Infantil investigado estão adequados para as crianças se movimentarem?** Assim, em decorrência de nossas inquietações sobre esse eixo da Educação Infantil e dos autores investigados, elaboramos os seguintes objetivos: Objetivo geral: compreender a importância do brincar na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: analisar as concepções sobre o lúdico

presentes nos enunciados dos professores e verificar se os espaços do Centro de Educação Infantil investigado são adequados para as crianças brincarem e se movimentarem.

Metodologia

Para fins de análise, utilizamos a abordagem qualitativa, que proporciona uma relação mais próxima entre o pesquisador e os participantes e informações detalhadas sobre a realidade concreta. Nesse método, a relação entre o pesquisador e os informantes é muito próxima, o que possibilita informações detalhadas, com descrição da realidade concreta. Os estudos desenvolvidos com a metodologia qualitativa, conforme Richardson (1999, p. 80), “[...] podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ao usar a pesquisa bibliográfica, buscando as concepções de diferentes autores sobre a importância do brincar na Educação Infantil, em especial, o eixo movimento, recorreremos a livros, a artigos científicos e a periódicos e contrapusemos nossa investigação com os resultados de outras pesquisas.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário que, conforme Chizzotti (1998, p. 55), “[...] consiste num conjunto de questões elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa”. Também pode conter questões direcionadas a respostas abertas, fechadas ou mistas.

A pesquisa de campo foi realizada em um Centro de Educação Infantil localizado na zona oeste do município de Londrina, no final do ano de 2014. Foi aplicado um questionário semiestruturado para os professores que atuavam nessa instituição de educação infantil, que contemplava perguntas relacionadas à idade, ao tempo de experiência no Magistério e na Educação Infantil e à faixa etária dos alunos. Como objetivo maior, pretendíamos verificar se os professores conheciam os eixos da Educação Infantil expressos no Referencial Curricular para a Educação Infantil e a importância do movimento para a aprendizagem da criança.

Assim, as perguntas focavam as brincadeiras e as atividades que os professores faziam com seus alunos, tendo como foco de análise o eixo movimento. Também seria importante para o estudo investigar os objetivos que os participantes esperavam atingir trabalhando o eixo ‘movimento’ e a frequência de atividades propostas em seu planejamento.

Assim, foi possível ter acesso às respostas preenchidas por todos os 16 docentes a quem os questionários haviam sido entregues, que eram do sexo feminino e trabalhavam na rede pública. As respostas dos questionários foram agrupadas em categorias de análise, e os resultados apresentados em gráficos, o que nos possibilitou ter acesso às seguintes informações: idade das participantes, tempo de experiência no Magistério, experiência na Educação Infantil e faixa etária dos alunos. Acerca das demais perguntas, as respostas das participantes foram expostas em quadros descritivos para visualizar e compreender bem mais o objeto de estudo.

Brincar na Educação Infantil

O ato de brincar está presente em diferentes tempos e lugares e modifica-se de acordo com o contexto histórico e social em que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação, pois a criação é algo natural das crianças, faz parte do seu cotidiano e é um ato espontâneo, prazeroso e descomprometido. A brincadeira, para a criança, é um momento de investigação e de construção de conhecimentos sobre si mesma.

Brincar é criar, imaginar e interagir com o outro. Por esse motivo, a brincadeira não só desenvolve a motricidade da criança, como também promove processos de socialização e de descoberta do mundo e tem funções lúdicas e educativas, ambas com valor pedagógico. A brincadeira pode ser livre e/ou dirigida, o importante é que o educador consiga equilibrar essas funções e que o foco esteja voltado para a construção do conhecimento. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam seus desejos, riem, pulam e demonstram sentimentos. É uma atividade que faz parte do processo de aprendizagem, que contribui para que elas construam sua identidade e tenham autonomia.

Autonomia é um termo de origem grega, que significa independência e liberdade de escolher, neste nosso caso, por meio das brincadeiras. A criança, gradativamente, pode selecionar com quem quer brincar e a brincadeira preferida e se reconhece construindo a própria identidade.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 23 – v.2).

Brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, que a estimula a construir o próprio mundo. É uma necessidade física, um direito de todos. Para a criança, faz parte de seu desenvolvimento e aprendizagem, pois ajuda a construir conhecimento de forma lúdica.

Na Educação Infantil, brincar é fundamental, porque é uma fase em que a criança fica bastante tempo na escola e tem, no professor, um mediador que pode lhe proporcionar uma aprendizagem prazerosa. Como exemplo, podemos citar a brincadeira de esconde-esconde, que pode favorecer muitas conquistas: um colega conta até dez, enquanto as outras crianças se escondem. Nesse movimento, elas adquirem noções de número e de espaço, porque devem encontrar um lugar onde se esconder e não serem encontradas. Trabalha, ainda, a agilidade, a atenção e a imaginação. Vários fatores são envolvidos em uma simples brincadeira, em que a criança pode aprender de forma prazerosa. Nesse contexto, o papel do professor é muito importante, porquanto ele pode explorar diversos conceitos, em seu final, fazer uma roda de conversa, perguntar de que a criança mais gostou, onde se escondeu, quem foi o pegador, se foi difícil achar o amigo e registrar essas informações. Essa é, pois, uma forma de, entre outras, desenvolver a oralidade.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p. 28 – v.1).

Enquanto as crianças brincam, o professor pode conhecê-las bem mais, observar seu comportamento, a forma como interagem com os colegas e sua capacidade de liderar, suas dificuldades, entre outros aspectos.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. Em relação às regras, além de se manter a preocupação quanto à clareza e transparência na sua apresentação e à coerência das sanções, é preciso dar oportunidade para que as crianças participem do estabelecimento de regras que irão afetar-lhes diretamente (BRASIL, 1998, p. 43 - v.2).

Segundo Oliveira (2000), brincar é muito importante para a criança, uma vez que não significa apenas recrear, mas também uma forma complexa de a criança se comunicar consigo mesma e com o mundo. Quando brinca, ela tem a oportunidade de desenvolver várias

capacidades importantes, como atenção, memória, imaginação, imitação, motricidade, socialização, criatividade, entre outras.

Brincadeiras, brinquedos e jogos

Brincar, como vimos afirmando, é importante no desenvolvimento da criança, pois as brincadeiras e os jogos possibilitam novas descobertas. É brincando que a criança aprende a respeitar regras, ampliar o seu relacionamento social, respeitar a si mesma e ao outro. O jogo também é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem da criança, porque desenvolve o raciocínio lógico e a cognição, capacitando-a a resolver diferentes situações e a buscar novas estratégias. Nesse sentido, Carvalho (1992, p. 14) afirma que,

[...] desde muito cedo, o jogo, na vida da criança, é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

De acordo com Kishimoto (2002), o jogo é considerado uma atividade com valor educacional, e sua utilização no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, porquanto é um impulso natural da criança que funciona como um grande motivador. O jogo, em que o aluno sente prazer e faz um esforço espontâneo e voluntário para atingir determinados objetivos, mobiliza esquemas mentais e estimula o pensamento e a ordenação do tempo e do espaço e integra várias dimensões da personalidade, como a afetiva, a social, a motora e a cognitiva.

É importante a participação ativa de professores como mediadores, propondo desafios que estimulem os alunos a encontrarem as soluções para os problemas elencados e trabalhem em grupo. Ao assumir o papel de mediador na atividade, o educador desempenha uma necessária e conveniente função no processo de ensino e aprendizagem, pois encoraja a interação social, que é indispensável para a aquisição do conhecimento. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 1), “[...] por meio das brincadeiras, a criança estimula sua imaginação, tem o domínio da linguagem simbólica, o que quer dizer que adquire, gradativamente, a consciência da diferença entre a brincadeira e a realidade”. Nesse sentido, é preciso apropriar-se de elementos da realidade para lhes atribuir novos significados. Tal processo ocorre por meio da imitação e da imaginação, porque “toda

brincadeira é uma imitação transformada que vai explorar suas emoções, ideais de uma realidade vivenciada pela criança” (BRASIL, 1998, p. 28 - v. 1).

Durante as brincadeiras, a criança transforma seu conhecimento em conceitos gerais, como, por exemplo, quando assume determinado papel, deve conhecer suas características, pois é uma imitação de alguém, uma experiência vivida na família ou o relato de um colega, entre outros. No ato de brincar, a criança estabelece diferentes vínculos com o papel que assume e suas competências e as relações com outros papéis e se conscientiza disso generalizando outras situações (BRASIL, 1998).

Brincar de faz de conta exercita a imaginação, promove a socialização da criança com seus pares e proporciona aprendizado. Para Paschoal (2007), o faz de conta leva a criança a desenvolver uma função muito importante: a de se apropriar da linguagem escrita, que é a função simbólica, “[...] isto é, capacidade de utilizar um objeto representando ou simbolizando outro.” (p. 46). Quando a criança está brincando, por exemplo, com um pedaço de madeira, pode imaginá-lo como sendo um carro. Assim, vai criando sentimentos e valores e percebendo o que é certo ou errado, o que é real e cria a própria personalidade. O faz de conta induz a criança a construir um mundo real, pois, brincando, vivência situações cotidianas e pode compreender bem mais o mundo que a rodeia.

Kishimoto (2002, p. 57) refere que “cada criança, em suas brincadeiras, comporta-se como um poeta, enquanto cria seu próprio mundo ou, dizendo melhor, enquanto transpõe elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela”.

O faz de conta desenvolve na criança a linguagem oral, o pensamento, a memória e a atenção, eleva a autoestima e proporciona o desenvolvimento do pensamento cognitivo e a vivência do trabalho em grupo, que a leva a adquirir a noção de tempo, de espaço, entre outros. Como já apontamos, o brinquedo faz parte da vida da criança, está ligado ao brincar e é considerado um objeto lúdico e suporte para as brincadeiras. Segundo Silva (2004, p. 25), “[...] pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança: no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto”. Ela pode transformar qualquer objeto em um brinquedo: um rodo ou uma vassoura podem se tornar um cavalo. Assim, ela pode dar um novo significado ao brinquedo. Tal processo depende de sua imaginação e do que deseja expressar na brincadeira.

Tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e subjetivo diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, pode ser considerado brinquedo (MACHADO 2003, apud LIRA, 2014, p. 35).

O brinquedo pode ter vários significados e, de acordo com a necessidade da criança, é transformado conforme sua realidade e o momento que está vivendo. Para Machado (2003, apud, LIRA, 2014, p. 10.), “[...] os brinquedos-sucata são neutros e por isso permitem muitos significados. Com eles, a criança brinca, cria e recria de um jeito único e pessoal, podendo usar seu corpo, seus movimentos e seus sentidos para que seja livre para criar”.

Uma das formas de estimular a imaginação e a criatividade da criança é incentivá-la a criar um brinquedo com sucata, o qual poderá ter vários significados, como, por exemplo: uma garrafa pet pode se tornar um carrinho, um avião, entre outros.

O eixo ‘movimento’ no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 3) traz o conceito de movimento como eixo do trabalho pedagógico e como uma das linguagens adotadas pelas crianças de zero a seis anos de idade. Discorre sobre a necessidade de ser trabalhada pelos professores das instituições infantis, para que promovam o desenvolvimento das crianças, levando em consideração sua cultura. O documento é anterior ao Fundamental de nove anos e apresenta orientações para as crianças com idades de zero a seis anos. Atualmente, a Educação Infantil atende às crianças na faixa etária de zero a três anos, em creches, e de quatro a cinco anos, em pré-escola.

Os benefícios de seu uso são inúmeros, porque, por meio do movimento, a criança pode controlar o próprio corpo. Porém esse é um estágio que não ocorre de forma rápida, mas gradativa. Cabe às instituições oferecerem espaços que propiciem o desenvolvimento dessa linguagem, tanto externos quanto internos, como o playground, que pode contemplar diversos brinquedos - escorregadores, escadas, gangorras - que auxiliam a criança a desenvolver o equilíbrio e a aprimorar a coordenação motora. É necessário pensar também no espaço interno, que pode ser a sala de aula ou outros lugares onde as crianças possam brincar de ciranda, dramatizar, usar mímica, imitar animais, entre outros. Para oferecer os brinquedos e

as atividades recreativas necessárias ao amplo desenvolvimento da criança, o educador precisa ter uma prática pautada na música e na dança (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, entendemos que a Educação Infantil precisa apresentar uma prática que subsidie a linguagem corporal, com propostas lúdicas, e priorize as capacidades expressivas e instrumentais da criança, sempre respeitando sua idade, seu ritmo e o nível de desenvolvimento. De acordo com Wallon (1979), na infância, a criança desenvolve a mente, o ato motor, porque, quando realiza uma ação, o movimento do seu corpo desempenha um papel sobremaneira importante nas fases iniciais do seu desenvolvimento (WALLON 1979, apud GARANHANI, 2008).

Não são raros os casos em que algumas práticas educativas suprimem o movimento e impõem às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. A constante exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia de que o movimento impede que a criança se concentre e fique atenta, ou seja, de que as manifestações motoras dificultam a gestão da sala. Em muitas salas, promovem-se “sequências de exercícios ou de deslocamentos em que a criança deve mexer seu corpo, mas desde que em estrita conformidade a determinadas orientações” (BRASIL, 1998, p. 17- v. 3).

Os professores da Educação Infantil precisam estar atentos à sua proposta pedagógica e à necessidade de contemplar o eixo ‘movimento’. O deslocamento da criança em sala de aula não pode ser visto apenas como manifestação de indisciplina. É necessário valorizar suas características corporais, proporcionar desafios adequados às suas competências motoras, de modo que possa realizar atividades com autonomia e ampliar sua orientação espacial, tendo como mediador o professor. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.3), no primeiro ano de vida, a criança precisa muito da ajuda de um adulto para mostrar como é importante se movimentar. É uma fase de descobertas, em que está aprendendo a conhecer seu corpo, e o diálogo do educador com ela possibilita que elabore conceitos e algumas atitudes que podem contribuir para isso, como, por exemplo, mostrar as partes do corpo, explorando-as com diversas brincadeiras. Cada movimento é uma conquista, o bebê explora seu corpo e, nessa fase de descoberta, começa a olhar para a mão, a morder o próprio pé e a brincar com ele, em um período em que tudo passa a ser uma novidade. Está se descobrindo, cada movimento é um desafio e, com o tempo, desloca-se sozinho, apreende a se virar, a rolar, a sentar, a engatinhar e a explorar diferentes posturas. É necessário que o bebê tenha liberdade nos movimentos dos braços, das pernas e do

corpo inteiro, já que, nessa fase, utiliza-os para se comunicar e expressar-se. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 18 - v. 3),

quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos.

Os bebês têm muito interesse pelos brinquedos coloridos que lhes chamam à atenção. Os móveis, que são pendurados no berço, emitem som, e eles adoram puxar e morder. O professor pode propor atividades desafiadoras para os bebês, que não devem ficar muito tempo no berço ou em carrinhos. Para isso, devem estimulá-los a fazer atividades de movimento, com materiais recicláveis, como garrafa pet. Um exemplo de brincadeira com sucata é colocar em seu interior objetos que produzam som, como feijões ou líquidos coloridos, para chamar à atenção e deixar que a criança a explore e realize diversos movimentos, como: rolar a garrafa, agitar, observar diversos tipos de som, explorando o lúdico, brincando e aprendendo. “Essas ações exploratórias permitem que o bebê descubra os limites e a unidade do próprio corpo, conquistas importantes no plano da consciência corporal” (BRASIL, 1998, p. 21 - v.3). De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998 p. 21 - v.3),

Aquisições com a preensão e a locomoção representam importantes conquistas no plano da motricidade objetiva. Consolidando-se como instrumentos de ação sobre o mundo, aprimoram-se conforme as oportunidades que se oferecem à criança de explorar o espaço manipular objetos, realizar atividades diversificadas e desafiadoras.

Propiciar um ambiente aconchegante que dê liberdade ao bebê contribui para proporcionar seu bem-estar. Para isso, o professor pode organizar atividades e oferecer novos desafios às crianças. Por exemplo, durante o banho, a massagem leva-as a explorar o próprio corpo, a experimentar diferentes sensações, inclusive junto com outras crianças, quando forem maiores. O professor pode cantar ou colocar músicas durante o banho para que elas fiquem calmas, promover um ambiente de alegria, assim como utilizar diversos objetos ou brinquedos. Momentos como a troca de fraldas também são muito importantes para que elas se descubram, desenvolvam-se e aprendam de forma significativa.

Segundo Piaget (1973), a criança na fase de zero a dois anos conquista o mundo por meio dos movimentos e da percepção, e seu desenvolvimento será mais rápido se tiver suporte

para desempenhar novas habilidades motoras, como pegar, andar e apertar, por exemplo. As com idades de um a três anos, logo que aprendem a andar, ficam encantadas com essa novidade, divertem-se ao correr, ao pular e não param, porque querem mexer em tudo e exploram os espaços. Para elas, tudo é novidade. Gestos simples, como segurar uma colher para comer, beber água no copo, pegar em um lápis para desenhar são grandes conquistas. As crianças, simplesmente, podem segurar uma colher para comer ou brincar e explorar outras possibilidades, usando a imaginação e o faz de conta.

Outro aspecto da dimensão expressiva do ato motor é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, tanto aqueles ligados ao faz-de-conta quanto os que possuem uma função indicativa, como apontarem, dar tchau etc. No faz –de- conta pode se observar situações em que as crianças revivem cena recorrendo somente aos gestos, por exemplo, quando, colocando os braços na posição de ninhar, os balançam, fazendo de que estão embalando uma boneca (RCNEI - BRASIL, 1998, p. 22 - v. 3).

Nessa idade, a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo. Por isso é muito importante que, na sala de aula da Educação Infantil, haja um espelho, posicionado em um local para que ela observe o corpo inteiro. O professor pode propor atividades que envolvam gestos faciais, mímicas, a imitação de um bicho, olhar para o espelho, fazer uma carinha triste ou feliz e mostrar para a criança diferentes expressões faciais. Pode, ainda, explorar as diferenças dos amiguinhos, para que ela perceba que cada pessoa é de um jeito. É importante mostrar que todos nós somos diferentes, que algumas crianças têm cabelos compridos, e outras não, e explorar as características de cada um, como altura, entre outras, a fim de aprimorar a autoestima e de valorizar as diferenças.

O professor pode propor à criança uma experiência corporal para estimular a sensibilidade, como: perceber a temperatura - quente e frio – e fazer um tapete de sensações com material como lixa, algodão e pano, por meio do qual a criança pode sentir, através do tato, a diferença entre liso e áspero. Essas são ações muito importantes para o aprendizado tátil da criança. Além disso, pode organizar circuitos no espaço interno e no externo, e propor desafios corporais, utilizando cordas, pneus, tábuas de madeira, entre outros, criando situações em que ela possa saltar e pular.

Quando brincam, as crianças se descobrem, aprendem, demonstram facilidade de se expressar por meio de caretas, de brincadeiras, do deslocamento do corpo, de expressões de alegria, de tristeza, de felicidade, de espanto etc., com atividades em que utilizam instrumentos musicais. Pomo, por exemplo, com um tubo de papelão ou um rolo de papel, a

professora pode assoprar, cantar e falar dentro do cone, para que as crianças tentem imitá-la e descobrir o novo objeto. Com essa atividade descontraída, a criança desenvolverá as capacidades sensoriais, psicomotoras e cognitivas, poderá controlar mais a boca e melhorar a respiração (BRASIL, 1998).

Para as crianças, a principal forma de linguagem é a ação por meio da qual elas interagem com o meio em que vivem, aprendendo em grupo. Por essa razão, estimulá-las é fundamental para que se relacionem com os colegas e descubram o mundo e, por isso, é importante que, na Educação Infantil, o professor propicie situações e atividades em que elas possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

No centro de Educação Infantil, as crianças executam uma série de movimentos motores. As com idades entre quatro e seis anos, por exemplo, aprendem a recortar, a colar, a encaixar pequenas peças, entre outros. É muito comum, quando estão fazendo uma atividade, desviar a atenção, como, por exemplo, ao mesmo tempo em que recortam, brincam com a tesoura transformam-na em um avião. Essa é a parte lúdica da motricidade. Quando pequenas, as crianças brincam muito de faz de conta, e o professor deve orientá-las para que, com o passar do tempo, comecem a controlar seus movimentos, a desenvolver a capacidade de planejar e de pensar antes de agir para, dentre outras atividades, correr, pular, ficar parada.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil devem estar atentos às atividades que ajudem as crianças a controlarem os movimentos básicos, como engatinhar, andar, correr, saltar, girar, rolar, arremessar, receber etc.

- A fantasia e o faz de conta, recursos de que a criança dispõe para interagir, incorporar, resolver, aceitar e estabelecer relações com a realidade;
- A vivência de jogos, folguedos (brinquedos populares), danças, encenações, brinquedos cantados, cantigas de roda, brincadeiras presentes no universo infantil;
- A manipulação de objetos de diferentes formas, pesos, texturas, tamanhos etc.;
- A exploração do espaço por meio de movimentos, como: saltitar, pular para baixo, subir, descer, rolar, etc.;
- A orientação corporal e espacial com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora etc.;
- A promoção da familiaridade com a própria imagem corporal;
- A discriminação das diferentes partes de seu corpo no que se refere a sensações e percepções;
- Ao ajuste dos movimentos, adequando-os às diferentes situações das quais participa (brincadeiras e atividades cotidianas);
- Ao uso de gestos, expressões faciais e movimentos corporais para a comunicação. (BRASIL, 2001, p. 75).

O movimento deve ser observado e acolhido em todos os momentos do dia a dia. Ao lançar um olhar atento às crianças, o professor deve criar situações de ensino que possibilitem a utilização de gestos, posturas e ritmos para que elas possam se expressar e se comunicar. Isso se justifica porque, por meio do movimento, elas compreendem as sensações e os sentimentos pessoais. Porém, para que a dança seja um instrumento de aprendizagem, ela deve ser livre e não seguir coreografias criadas pelos adultos.

Um ponto importante a ressaltar é que, como o professor é um exemplo para as crianças, precisa cuidar de sua expressão e de sua postura ao se relacionar com elas nas salas de Educação Infantil. É necessário que haja espelhos, que contribuem para a formação de autoconceito, para que várias crianças se vejam refletidas e compartilhem descobertas fundamentais para o seu desenvolvimento. As com idades de quatro a seis anos já conseguem perceber sua imagem no espelho e reconhecer a do outro. Por essa razão é tão importante utilizar o espelho para fazer muitas atividades com as crianças, a fim de que compreendam suas expressões e seus movimentos.

Por meio de algumas brincadeiras, o professor pode propor a interação dos conhecimentos prévios do corpo da criança, como sinais vitais e suas alterações, por intermédio de experiências observadas e vividas em seu dia a dia. Pode, também, aproveitar a oportunidade para explorar o corpo, estabelecendo comparações, como por exemplo, depois que a criança ficar parada por certo tempo e, em seguida, correr por uns minutos, ele deve perguntar como está seu corpo, se está cansada, verificar se os batimentos cardíacos estão acelerados, se está suada etc. Deve mostrar para seus alunos como nosso corpo fica diferente, conforme os atos que realizamos: quando estamos parados, ele reage de uma maneira; e correndo, de outra. Convém que a criança sinta como sofreu transformações por meio dos movimentos. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 33, v. 3),

o reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer podem ser trabalhados com as crianças. Perceber esses sinais, refletir e conversar sobre o que acontece quando as crianças correm, rolam ou são massageadas pode garantir a ampliação do conhecimento sobre seu corpo e expressão do movimento de forma mais harmoniosa.

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e do equilíbrio, como saltar um obstáculo e coordenar habilidades motoras com velocidade, força e flexibilidade. Por esse motivo, as instituições escolares devem promover e valorizar, em seu cotidiano, os jogos motores, para que as crianças sejam beneficiadas com

aprendizagens sociais, competição e respeito às regras. Com as que têm de quatro a seis anos de idade, o professor deve explorar jogos que envolvam movimentos, como corrida, dança, habilidades manuais, manipulação de materiais e atividades como cortar, colar e pintar. “Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa” (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 31).

As brincadeiras e os jogos envolvem a descoberta e a manifestação de emoções e de sentimentos. Por isso devem ser oferecidos às crianças, porque, por meio deles, elas desenvolvem sua capacidade corporal, aprimoram o equilíbrio e a coordenação motora, conhecem regras, competem e enfrentam desafios de acordo com o objetivo do jogo. Uma vez mais, reiteramos que é muito importante o professor perceber os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças e desenvolver suas habilidades no espaço da Educação Infantil.

Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados e a análise dos dados obtidos na pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil, localizado no município de Londrina. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Lüdke e André (1986, p. 45) afirmam que “[...] analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

De acordo com os resultados, a maioria das professoras (44%) têm idades entre 40 e 49 anos; 25%, entre 20 e 29 anos; e 31%, entre 50 e 59 anos. O instrumento da coleta de dados identificou, também, o tempo de experiência dos sujeitos da pesquisa no exercício do Magistério no momento da coleta. No intervalo de tempo de zero a quatro anos, somente uma participante; de cinco a nove anos, quatro; de dez a dezenove, três; e de vinte a vinte e nove anos, cinco. A maioria delas são professoras experientes, que construíram muitos saberes em sua prática cotidiana, e demonstram segurança em relação ao trabalho que executam. No intervalo de zero a quatro anos de atuação, encontramos quatro professoras; de cinco a nove anos, quatro; de 10 a 19 anos, três; e de 20 a 29 anos, cinco. Sobre a faixa etária dos alunos com que trabalham, três professores mencionaram alunos com idades entre zero e um ano;

quatro, com alunos de dois a três anos; quatro, com alunos que têm entre três e quatro anos; dois atendem alunos de cinco a seis anos; e dois, e alunos de um a dois anos. Apenas uma professora não informou esse dado.

Constatamos, por meio do instrumento, que as professoras já conheciam os eixos da Educação Infantil expressos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Apesar disso, apenas 13% delas confirmaram que os inserem formalmente no planejamento de ensino. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 39 - v. 3),

[...] o professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor.

De acordo com as justificativas apresentadas por 13% dos professores, é de suma importância utilizar os RCNEI para elaborar o planejamento, porque eles trazem orientações que contribuem com a prática. Consta no documento que

[...] os conteúdos estão intrinsecamente relacionados com a forma como são trabalhados com as crianças. Se, de um lado, é verdade que a concepção de aprendizagem adotada determina o enfoque didático, é igualmente verdade, de outro lado, que nem sempre essa relação se explicita de forma imediata. A prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano e que transcendem o planejamento didático e a própria proposta curricular. Na perspectiva de explicitar algumas indicações sobre o enfoque didático e apoiar o trabalho do professor, as orientações didáticas situam-se no espaço entre as intenções educativas e a prática. As orientações didáticas são subsídios que remetem ao “como fazer”, à intervenção direta do professor na promoção de atividades e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação (BRASIL, 1998, p. 54- v. 1).

O estudo verificou, também, a concepção das professoras sobre a importância do movimento para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, por meio do arcabouço teórico e das respostas dos participantes. De acordo com suas respostas, observamos que as professoras detêm uma concepção de movimento voltada para o desenvolvimento da criança. A maioria (56%) respondeu que o movimento é importante para a aprendizagem da criança no que diz respeito à expressão corporal e ao aprimoramento da habilidade motora.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 18 – v. 3) [...], “o movimento, para a criança pequena, significa muito mais do que mexer as partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo”. Sobre a

“expressão corporal e as habilidades motoras”, 44% dos professores consideraram como expressão do eixo do movimento.

Concordamos com o RCNEI quando afirma que “A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações, do dia a dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar” (BRASIL, 1998, p. 30 – v. 3). Registramos, com o estudo, que 13% das professoras reconhecem a importância do eixo ‘movimento’ para o desenvolvimento físico da criança; outras 13% não conseguiram definir a importância do movimento, e 13% não responderam. Considerando as respostas das participantes da pesquisa, concluímos que o movimento é muito importante para o desenvolvimento da criança e, de alguma forma, está presente no cotidiano dos Centros de Educação Infantil com muita intensidade.

Outro aspecto que abordamos consistiu em verificar quais as principais brincadeiras e atividades que permeiam o cotidiano infantil e que são utilizadas para trabalhar o movimento. Então, ao questionar “Quais as brincadeiras e as atividades que os professores desenvolvem com seus alunos que trabalham o movimento?”, verificamos um alto índice de enunciados relativos às brincadeiras cantadas. Tal fato é positivo, pois é uma das formas de expressão do corpo representada pela associação do movimento com a musicalização.

De acordo com as respostas das participantes, as brincadeiras cantadas estão presentes no cotidiano das crianças, e todas as que envolvem o movimento são de extrema importância para o desenvolvimento delas, já que passam por uma fase de descobertas de conhecimentos. Além disso, a criança é muito ativa e precisa de um espaço que lhe garanta o direito de, ao brincar, explorar uma infinidade de movimentos.

Concordamos com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15 – v. 3) quando afirma: “O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo”.

Verificamos que as brincadeiras cantadas correspondem a 75% das utilizadas pelos professores participantes, que eles exercem seu ofício com criatividade e trabalham o movimento com seus alunos para explorar a coordenação motora, a noção de espaço e de equilíbrio, os gestos, os ritmos, a interação, entre outras. É interessante registrar que, no

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30 – v. 3), as [...] ”brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico”. Constatamos, também, que algumas brincadeiras tradicionais são resgatadas por professores que atuam na Educação Infantil.

As brincadeiras orientadas também foram apontadas por 69% dos professores pesquisados, o que é bom, já que é fundamental direcionar as brincadeiras de acordo com nossos objetivos e dar oportunidade às crianças de brincarem livremente. Esses tipos de brincadeira representam uma forma lúdica de construir conceitos e visões de mundo, pois a criança aprende regras e limites e aprimora a atenção, a agilidade, entre outras.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 36 – v. 3),

[...] o professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc.

Nesse sentido, é possível citar outros exemplos. Ao brincar de amarelinha – em que pula com apenas uma perna - a criança se movimenta e trabalha o equilíbrio; e quando joga a pedrinha, adquire noções de número. Em uma brincadeira, o professor pode explorar diversas maneiras de aprender. A brincadeira de pega-pega possibilita trabalhar o movimento, a noção de espaço, a agilidade, a atenção exigida para não trombar no colega, quem se vai pegar naquele momento e para onde correr a fim de fugir do pegador. Nos circuitos, o professor pode propor desafios para seu aluno, como pular pneus, passar de baixo de um obstáculo etc. Essas brincadeiras orientadas são muito importantes para o desenvolvimento da criança, porque favorecem o aprendizado de forma prazerosa e o conhecimento do corpo e seus limites.

O estudo mostrou que 44% das professoras afirmaram que proporcionam brincadeiras na área externa da escola. Portanto, a área externa é muito utilizada com os alunos. No parque, eles brincam livremente, exercitando a autonomia e utilizando objetos como motocas, bolas etc. que as estimulam e incentivam práticas inovadoras. Assim, 31% das entrevistadas adotavam brincadeiras que contribuem para aprimorar a motricidade das crianças, como atividades de recorte e de pintura, por exemplo. Por meio dessas atividades, a criança trabalha

a coordenação motora e aprende a segurar corretamente a tesoura para recortar o papel e pegar no pincel.

Outras professoras responderam, de acordo com as categorias, que brincam com a expressão corporal (31%), com jogos (19%) e com brincadeiras de imitar (19%). De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998. p. 31 – v. 3),

[...] as mímicas faciais e os gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressiva de si própria e dos outros.

As brincadeiras de expressão corporal são fundamentais para o desenvolvimento da criança, porquanto ela pode descobrir as próprias capacidades e aprender a identificar as expressões dos colegas, como quando um deles está triste ou feliz, por exemplo. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 37 – v. 3) traz que

[...] os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento das capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo.

Trabalhar com os jogos na Educação Infantil também é muito importante para a aprendizagem das crianças, porque, além de explorar o movimento, elas têm a oportunidade de conhecer situações competitivas, por meio, por exemplo, do jogo de regras, que estimula o raciocínio lógico.

Assim, considerando as respostas das professoras, podemos inferir que as brincadeiras estão presentes no cotidiano da escola e que as participantes estimulam o movimento com a criança, utilizando diversas estratégias tanto no interior da sala, quanto na área externa. O estudo comprovou a frequência com que as professoras utilizam o eixo movimento em seu planejamento cotidiano. Ao organizar o trabalho pedagógico junto com as crianças, é fundamental inserir, no planejamento, os eixos da Educação Infantil, já que a proposta da Educação Infantil é organizada considerando-se os seguintes eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998).

A maioria das professoras (81%) insere, diariamente, atividades que contemplam o eixo ‘movimento’ nos planos de aula, e 19%, quatro vezes na semana. Esses dados evidenciam a importância de trabalhar o movimento com as crianças na Educação Infantil, atividade que

sempre deve fazer parte do seu cotidiano. Constatamos que as respostas das professoras sobre essa questão foram bem diversificadas, no que diz respeito aos objetivos que o professor espera atingir com o eixo ‘movimento’.

O desenvolvimento motor das crianças é o maior objetivo que se espera alcançar, quando se trabalha com o eixo movimento, pois essas atividades favorecem o desenvolvimento de várias habilidades, aprimoram a agilidade, permitem o conhecimento do próprio corpo e de seus limites, dentre outras vantagens. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 15 – v. 3) aponta que

[...] o trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança [...].

Desenvolver o equilíbrio e a postura corporal foi apontado como o objetivo por 38% das participantes. Podemos perceber, pela resposta da participante, que a criança, incitada a participar de atividades que contemplam o equilíbrio e a postura corporal, explora o conhecimento do próprio corpo e utiliza gestos e atividades que trabalham a postura adequada, como recomenda o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 34 – v. 3).

[...] as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo [...].

Outra contribuição do eixo ‘movimento’ é que auxilia o aprimoramento da linguagem oral, conforme apregoa o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 116, v. 3):

As brincadeiras e interações que se estabelecem entre os bebês e os adultos incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo. [...] Além da linguagem falada, a comunicação acontece por meio de gestos, de sinais e da linguagem corporal, que dão significado e apoiam a linguagem oral dos bebês. A criança aprende a verbalizar por meio da apropriação da fala do outro. Esse processo refere-se à repetição, pela criança, de fragmentos da fala do adulto ou de outras crianças, utilizados para resolver problemas em função de diferentes necessidades e contextos nos quais se encontra.

Em relação aos objetivos almejados quando se trabalha com o eixo movimento, a categoria ‘desenvolvimento cognitivo’ foi apontada por 25% dos enunciados. [...] outro ponto de reflexão diz respeito à lateralidade, ou seja, à predominância para o uso de um lado do

corpo. Durante o processo de definição da lateralidade, as crianças podem usar, indiscriminadamente, ambos os lados do corpo [...] (BRASIL, 1998, p.39 – v.3).

Outros enunciados foram registrados: o desenvolvimento integral, apontado por 13% dos sujeitos da pesquisa, e a interação com seus pares, também por 13%. Outros 13% afirmaram “auxiliar na concentração e na coordenação”. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998. p. 15 – vol. 3),

[...] ao se movimentar, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo [...].

Em suas respostas, as participantes consideraram que o movimento é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e está presente em seu cotidiano, já que elas conhecem o próprio corpo e seus limites. Por meio de músicas, exploram movimentos, posturas, concentração, deslocamento, resistência, interação, entre outras. Quando se movimenta, a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos e amplia gestos e posturas. O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo, é uma linguagem por meio da qual as crianças agem sobre o meio físico e atuam no ambiente (RECNEI - BRASIL, 1998). Percebemos que o movimento favorece a aprendizagem, já que a criança pode explorar o corpo e adquirir saberes de maneira significativa.

Considerações finais

Neste trabalho, levantamos questões relevantes sobre a importância do ato de brincar na Educação Infantil, com foco de análise no eixo ‘movimento’ do RCNEI, e vimos o quanto é imprescindível trabalhar o movimento com a criança. Então, procuramos saber se os professores que participaram da pesquisa conheciam os eixos expressos no Referencial Curricular para a Educação Infantil – V. 3 - e de que maneira eles trabalhavam o movimento com seus alunos no dia a dia. Como são aspectos relacionados, investigamos se os espaços da creche são adequados para as crianças se movimentarem.

O estudo analisou a importância da brincadeira na Educação Infantil e suas contribuições relativas ao desenvolvimento da criança, porquanto ela pode aprender brincando e comprovou que o professor exerce um papel fundamental como mediador nesse tipo de

aprendizagem e que pode contribuir propondo brincadeiras e jogos que são muito importantes para a aprendizagem da criança, pois estimulam seu raciocínio lógico e o entendimento de regras, por exemplo.

Reforçando o que vimos expondo neste texto, entendemos que, se a Educação Infantil for bem dirigida, poderá estimular a criança a aprender de forma prazerosa, com brincadeiras que incentivem ao desenvolvimento da criatividade, da imaginação e de ações que propiciem o conhecimento de mundo. Isso poderá auxiliar sobremaneira o processo de aprendizagem.

O estudo nos possibilitou concluir que o movimento ajuda as crianças a conhecerem o mundo em que vivem e o próprio corpo, que é uma forma de expressar sua individualidade, a se reconhecerem e a perceberem as coisas que as cercam. Também nos propiciou entender que os espaços devem ser adequados para que elas se movimentem e que o professor deve saber explorar e direcionar bem seu planejamento para favorecer o conhecimento tanto em sala de aula, quanto por meio de atividades extraclasse, priorizando a ludicidade. No entanto, nem todos os Centros de Educação Infantil contemplam espaços adequados para atender às crianças, apesar de essa ser uma recomendação expressa em diversos documentos que tratam do assunto.

Ficou evidente, neste trabalho, o quanto é importante discutir a respeito da importância das atividades de movimento voltadas para crianças com idades de zero a cinco anos e sobre os espaços, as brincadeiras e os brinquedos disponibilizados, entre outros aspectos. Para isso, o professor precisa estar capacitado para explorar todos esses espaços e possibilidades com a criança.

Constatamos, também, neste estudo, que muitos professores reconhecem que é importante trabalhar o movimento com as crianças, o que não envolve somente a coordenação motora, já que desenvolve a autonomia, a concentração, a interação, agilidade, o conhecimento do seu corpo e seus limites, entre outros aspectos tão essenciais para o desenvolvimento infantil. Para isso, devem observar seus alunos brincando, pois assim poderão conhecê-los bem mais, perceber suas dificuldades, seus limites, seus interesses e seus avanços, porquanto, por meio de uma brincadeira, as crianças aprenderão muito mais. O eixo 'movimento' proporciona novas maneiras de ensinar as crianças a se desenvolverem e a aprenderem.

Assim, o estudo trouxe elementos muito importantes sobre a relevância de se trabalhar o movimento com as crianças na Educação Infantil e de o professor explorar os limites delas e de instigá-las a de desafiarem e a de conhecerem para que possam aprender.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GARANHANI, M. C. **A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção.** In: FILHO, N.F. A; SHNEIDER, O. (Org.). Educação Física para a Educação Infantil: conhecimentos e especificidades. Aracaju: Editora UFS, 2008.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2002. 120 p.

LIRA, Alves Barros Natali. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação.** Vol. 5, nº 1, 2014. Disponível em:<<http://www.uninove.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline D. **Trabalho pedagógico na Educação Infantil.** Londrina: Humanidade, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, R.C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (org.) **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

THE PLAY THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AXIS MOVEMENT

Abstract

The research reflects on the importance of playing in Early Childhood Education, and the focus of its analysis is the National Curriculum for Early Childhood Education - movement axis. It is a research of qualitative nature, whose objective was to understand the importance of playing in Early Childhood Education and its contributions to development of child. The study was carried out in a Center for Early Childhood Education, located in the western area of the city of Londrina, in which we used a semi-structured questionnaire for data collection, that was answered by 16 teachers. The result of this study demonstrated that the school that was searched values the movement and has an adequate space for children to play, such as parks, outdoor area, among others. The teachers recognize the importance of movement for child and its contribution to learning. We conclude, by analyzing the answers of the research subjects, that they value play and the movement axis so that the child knows his/her limits and his/her body.

Keywords: RCNEI; Movement axis; Early Childhood education; Play.

LA IMPORTANCIA DEL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: EJE MOVIMIENTO

Resumen

La investigación refleja sobre la importancia del juego en la Educación Infantil y el enfoque de su análisis es el Referencial Curricular Nacional para la Educación Infantil – eje movimiento. Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, cuyo objetivo fue el de comprender la importancia del juego en la Educación Infantil y sus contribuciones para el desarrollo del niño. El estudio fue desarrollado en un Centro de Educación Infantil, ubicado en la zona oeste de la ciudad de Londrina, para cuya recopilación de datos empleamos un cuestionario semiestructurado, que fue contestado por 16 profesoras. El resultado de ese estudio demostró que la escuela investigada valora el movimiento y posee un espacio adecuado para el ocio de los niños, como parques, área externa, entre otros. Los profesores reconocen la importancia del movimiento para el niño y su contribución al aprendizaje. Concluimos, por medio del análisis de las respuestas de los sujetos de la investigación, que ellos valoran el juego y el eje movimiento para que el niño reconozca sus límites y su cuerpo.

Palabras clave: RCNEI. Eje movimiento. Educación Infantil. Juego.

Recebido em 16 de abril de 2018 e aprovado para publicação em 12 de junho de 2018.